

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO: O OLHAR DOS PROFESSORES PARA O EMOCIONAL DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DE PANDEMIA DA COVID-19.

Jérssica Carneiro Silva ¹
Maria Maysa Romão Bezerra ²
Taísa Caldas Dantas ³

RESUMO

Este artigo tem como foco abordar a importância da educação emocional no processo de inclusão dos estudantes com deficiência. Este grupo por muito tempo, vem lutando para ter seus direitos garantidos enquanto sujeitos; uma vida social digna, buscando constantemente serem incluídos, na sociedade e no ambiente escolar como sujeitos empoderados e ativos. A inclusão de todos os indivíduos no ensino regular ainda é vista como um desafio para os professores, que por sua vez tem uma formação limitada, sendo necessário cada vez mais uma formação continuada. É necessário que haja um empoderamento, assim como, a compreensão do indivíduo e do seu estado emocional para a construção do aprendizado e efetivação da inclusão. Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e qualitativa, onde os entrevistados foram professores/as da Educação Básica, através de um formulário do *Google Forms*, onde foi destacado a compreensão dos professores sobre educação inclusiva, assim como, a importância da educação emocional no processo de inclusão. Os resultados do estudo apontam que os professores/as tem um conhecimento superficial sobre os temas educação emocional e inclusão, em momento algum ligam a educação emocional como prática contribuinte para inclusão dos estudantes com deficiência.

Palavras-chave: Educação Emocional, Professores, Educação Inclusiva, Ensino Remoto

INTRODUÇÃO

A Educação inclusiva vai muito além dos ensinamentos compostos no currículo, sendo essencial compreendermos o sujeito em sua plenitude. O estado emocional dos estudantes é uma delas, sendo este um fator essencial para a construção dos sujeitos e da sua aprendizagem, uma vez que como seres humanos, somos compostos não só por matéria, mas das grandezas emocionais que nos orientam no mundo e nos direcionam para o caminho que seguimos. A escolha desta temática direcionada para a educação

¹Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, jerssicas.mernick@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, mmaysarb@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, taisa.cd@gmail.com;

emocional ocorre, pois, não é habitual encontrarmos nas escolas a compreensão deste tema como processo de inclusão, mesmo sabendo que para que possamos estar bem socialmente, precisamos compreender nosso estado emocional, na qual “[...] A capacidade emocional é a força que nos impulsiona a adaptar e transformar nosso entorno externo e interno: está no centro de nossa capacidade de evoluir” (CASSASUS, 2009, p.22).

A partir dessa ideia, colocamos em questão o processo de inclusão dos estudantes com deficiência na rede regular de ensino, considerando todas as habilidades que constitui o sujeito em formação, seja ele com ou sem deficiência. A escola que decide inserir um currículo que aborda a educação emocional como uma das propostas pedagógicas, possibilita a todos os sujeitos o desenvolvimento da compreensão e respeito às relações que se constroem naquele ambiente.

Posto isto, este artigo possui como objetivo geral a compreensão dos professores atuantes nas salas regulares sobre a educação emocional e seu impacto no processo de inclusão do sujeito. Como objetivo específico, a pesquisa se direciona a refletir se durante o contexto de pandemia os/as professores/as levaram em consideração o emocional dos seus alunos com deficiência nas metodologias aplicadas.

Será apresentado alguns autores que discorrem sobre o campo da educação emocional e o estado emocional como fator como essencial no processo de inclusão da pessoa com deficiência, assim como, a socialização de todos os indivíduos que compõem o corpo docente.

Este artigo será dividido em três partes: primeiramente apresentaremos o caminho metodológico percorrido na pesquisa, a seguir, o referencial teórico que embasa a pesquisa e, por fim, os resultados e discussões levantadas acerca do tema e as principais conclusões.

Posto isto, a referida pesquisa é relevante para o desenvolvimento acadêmico e as discussões sobre a educação emocional, sendo necessária a investigação sobre este tema, no qual ocupa ainda pequeno espaço no processo de formação dos docentes o que impacta diretamente no seu fazer pedagógico, refletindo no desenvolvimento educacional dos educandos. O/a aluno/a que não encontra um espaço que permita que ele possa estar presente como ser integral, constroem bloqueios nas relações e falta de motivação para a aprendizagem.

METODOLOGIA

Este referido trabalho foi realizado através de uma pesquisa qualitativa, um estudo de caso que não se trata apenas da acumulação de dados, mas nos direcionam a compreender e refletir sobre o objeto do estudo a partir dos dados coletados (NEVES, 1996). No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, destaca-se que as raízes desta pesquisa surgiram através de um Projeto de Extensão que está sendo realizado no ano de 2021, com o objetivo de realizar ações pedagógicas sobre educação emocional, com professoras da rede pública que estão atuando no ensino regular.

O campo de pesquisa deste estudo foram escolas da rede estadual e municipal, localizada no município de João Pessoa - Paraíba. Os participantes da pesquisa foram 4 professoras e 1 professor, residentes do estado da Paraíba, com formação em pedagogia, licenciatura em letras - inglês e mestrado em educação, que estão atuando nos anos iniciais do ensino fundamental.

No tocante ao instrumento utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa, foi um roteiro de entrevista semiestruturado disponibilizado no *Google Forms*, com a finalidade de analisar a compreensão dos professores sobre a importância da educação emocional para o processo de inclusão. Após a realização das entrevistas, foi feita a catalogação dos dados recolhidos para análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente vivemos uma pandemia mundial da Covid-19, um vírus altamente contagioso que surge na China em Dezembro de 2019 e teve sua proliferação em todo o mundo até hoje. A partir de então, tivemos que nos adaptar a novos protocolos e modelo educacional. A sociedade do século XXI ainda com um direcionamento forte ao capitalismo nunca se esteve tão desinteressada ao emocional do sujeito na sociedade, assim como, na sala de aula. A Educação Emocional é um assunto que deve ser considerado a sua total importância no processo de ensino e aprendizagem dos educandos e atualmente, diante das mudanças educacionais impostas por causa da pandemia da Covid-19.

Muitos alunos e professores se viram diante de mundos diferentes, novos desafios, formatos de aula diferentes e o fator emocional passou a fazer parte cada vez mais do contexto educacional. É importante destacar que a educação direcionada às pessoas com deficiência sempre teve uma carência de conhecimento, estímulo, atenção para esses alunos e de recursos, dificultando a inclusão nas aulas presenciais, o que ficou mais intensificado nesse período de aulas remotas. O ensino remoto por sua vez, vem para acentuar ainda mais as desigualdades sociais e de oportunidades mais justas e igualitárias, não levando em consideração as dificuldades financeiras, arquitetônicas e a qualidade do aprendizado dos educandos. Sendo assim, professores e alunos tiveram que se adaptar a esse novo modelo de ensino, afim de encontrar no ensino remoto uma possibilidade de continuar esse processo educativo que acontecia no ambiente escolar, mesmo diante das barreiras sociais e econômicas que são visíveis.

Na pandemia, essa busca por um ensino de qualidade foi intensificada principalmente para os estudantes público-alvo da educação especial (PAEE), pois, com a suspensão das aulas presenciais e a ausência física dos professores, as atividades remotas necessitam da autonomia do aluno, do acompanhamento da sua família e de suporte tecnológico que atenda às demandas das aulas virtuais (CONDE et al, 2020, p.3).

Diante deste novo modelo de ensino, a inclusão dos alunos com deficiência continua em um caminho linear, sem tantos avanços. Contudo, é importante destacar a importância da educação emocional na construção do fazer pedagógico, sendo critério para reconhecermos as necessidades e autonomia do sujeito, compreender as particularidades dos alunos e buscar estratégias que auxiliem em seu processo de desenvolvimento. Esta não é uma tarefa fácil para os docentes, pois estes não tiveram tempo e formação continuada para lidar com essa situação. O professor tem um papel importante na construção do conhecimento e no desenvolvimento do seu aluno, um processo de intervenção pedagógica com foco no estado emocional do sujeito possibilitando a socialização das emoções e lhe assegurando o desenvolvimento como ser social. Através desse diálogo e entrelaçamento do cognitivo e do emocional o conhecimento se torna acessível, contribuindo para a formação da cidadania e autonomia desses alunos (GONDIM; LOIOLA, 2015).

CASASSUS (2009, p.23) afirma que “[...] nossa identidade se expressa pela maneira como agimos e reagimos às mensagens do entorno”, o que significa dizer que nossas emoções é o que nos direcionam a sermos sujeitos sociais. É o nosso equilíbrio mental que nos permite ter uma vida cada vez melhor, pois além de sermos seres

racionais, somos construídos por emoções que nos permeiam a todo o momento. Sendo assim, não podemos distinguir o ser racional, daquele ser emocional. Não podemos considerar o educando apenas na sua racionalidade sem levar em consideração o seu estado emocional.

Posto isto, para que escolas desenvolvam uma metodologia que venha englobar todos os educandos, entre eles, os alunos com deficiência neste contexto da pandemia da Covid-19, sem que haja uma segregação, mas a inclusão, terá que ter um olhar cuidadoso diante do ser integral, buscando entender o contexto familiar, as dificuldades individuais que estão sendo impostas nessa nova modalidade de ensino e buscando mecanismos que torne a educação de qualidade cada vez mais próxima dos alunos. A Educação inclusiva exige dos profissionais da educação um modelo de ensino desenvolvido para atender as necessidades de todos os alunos, seja ele com ou sem deficiência. Buscar uma atuação pedagógica inclusiva, permite compreender o/a aluno/a como um ser formado por vários aspectos, que no seu cotidiano experiencial várias emoções que resultam em situações positivas ou negativas, que vão influenciar na sua autoestima, autoconhecimento, construção da sua identidade e na maneira que esses alunos se veem e interagem no meio em que vivem, afetando diretamente na construção da sua aprendizagem (FERREIRA, 2009).

Sendo assim, devemos compreender o papel de todo o corpo docente neste processo de inclusão dos alunos, na nova modalidade de ensino: Educação Remota, que faz com que os pais ocupem lugares que cabe a escola, assim como, torne os professores cada vez mais sobrecarregados, com incertezas se os alunos estão aprendendo. Contudo, é importante perceber que

[...]As escolas e as famílias ocuparam um lugar de destaque na educação remota, porém ambas possuem funções distintas, não sendo possível reproduzir, no ambiente familiar, as relações sociais e as práticas pedagógicas vivenciadas no espaço escolar. Além disso, o papel da família nesse contexto é incentivar a manutenção do vínculo entre a família e a escola, e não ser responsável por todo processo educativo. (CONDE et al, 2020, p.11)

Com todas as tarefas que foram impostas a esses sujeitos, não foi pensado e nem proporcionado oportunidades que lhes desenvolvam e auxiliem o estado emocional. Diante da mudança brusca as emoções começam a tomar uma força maior, numa hora entendemos que está tudo bem, noutra enfatizamos as dificuldades e todas as emoções devem ser consideradas e refletidas. Reconhecer as nossas emoções nos fazem cada vez

mais conscientes de nós mesmos, enquanto sujeitos pensantes; e sobre a ótica do professor é importante entender por quê e para quê estamos ensinando. Pois, como afirma Casassus (2009, p.209) “o que ocorre na classe nada mais é do que uma interação baseada nas necessidades dos professores e alunos. Quais são essas necessidades? Necessidades de aprendizagem, [...] mas as necessidades de aprendizagem NÃO são as únicas necessidades que os alunos têm nas escolas”. A compreensão emocional do professor sobre si mesmo e sobre o outro, possibilita vínculo cada vez mais sólido com o/a aluno/a e com as suas emoções. De acordo com CASASSUS (2009), se o professor não compreende as suas emoções, se torna cada vez mais vazio o ensino/aprendizagem, tornando seus julgamentos a respeito do aluno cada vez mais equivocados, impactando diretamente no seu ser social e na construção dos sujeitos.

Contudo, se temos um professor que compreende suas emoções, teremos um sujeito emocionalmente inteligente, pois através do seu bem-estar emocional, ele é capaz de superar desafios e posicionar-se diante das adversidades, sendo capaz de cultivar [...]a sua autoestima, a motivação e o interesse pelos outros e pelas várias situações em que convive. Sabe dar e receber e ter capacidade de empatia, sendo capaz de se colocar no lugar do outro” (CARDEIRA, 2012, p.6), considerando a importância da educação para o educando, com e sem deficiência regularmente em sala de aula, assim como, na sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados na pesquisa diante das respostas dos/as professores/as percebemos um conhecimento raso sobre a educação inclusiva e a importância da educação emocional no processo de inclusão. Casassus (2009) afirma que se não podemos compreender o emocional e se não criarmos uma consciência emocional sobre nós mesmos, se tornará ainda mais complicado compreender o emocional do outro. Quando entendemos que a educação inclusiva vem oportunizar ao sujeito com deficiência o acesso a uma educação sem distinção, ultrapassando o período de exclusão, segregação e inserção, quebramos as barreiras que impedem os/as alunos/as com deficiências terem acesso a equidade de direitos e oportunidades.

Dentro desta temática, uma das professoras entrevistadas afirma que a educação inclusiva “*é um processo que amplia a inserção de todos os estudantes na rede regular*

de ensino que é direito de todos os discentes. Uma professora destaca que a inclusão “*visa a educação com acesso para todos*”. Posto isto, é importante ressaltar que o processo de inclusão vai muito além do **acesso e inserção** do aluno com deficiência na sala de aula. O Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei -13.146/15 no Art.27 aborda que a educação se constitui em direito da pessoa com deficiência; uma educação inclusiva ao longo da vida do educando em todos os níveis de ensino. Contudo, deve-se oportunizar meios para permanência, saber adaptar conteúdos e espaços, proporcionando aos alunos uma educação que desenvolva o seu potencial e lhes ofereçam uma melhor qualidade de vida. Uma educação de qualidade, conforme relata o professor entrevistado, deve “*promover a integração de todos os alunos de uma comunidade, de forma que todo o corpo o estudantil se sinta contemplado em suas vivências e realidades.*” É importante destacar, a partir do que foi colhido na pesquisa, que a falta de entendimento dos professores sobre a educação inclusiva acentua ainda mais o seu despreparo em compreender o significado da educação emocional no processo de inclusão.

As emoções, de acordo com Gonsalves (2015) é um conceito multidisciplinar. São reações que temos conforme com as informações que recebemos e assimilamos, sendo ela essencial para a racionalidade. Sem as emoções, não somos sujeitos completos e capazes de se desenvolver integralmente. Quando perguntado aos professores sobre o que eles entendem da educação emocional, é possível observar o conhecimento superficial em que compreendem o que são as emoções, mas não a relação no processo de inclusão. É possível observar essa realidade, quando uma professora fala que educação emocional “*Trabalha com as emoções dos alunos*”; o professor entrevistado afirma que “*É o conhecimento sobre suas emoções e do próximo, a fim de lidar com as adversidades de forma consciente e efetiva*”.

Mas como a educação emocional se torna uma chave no processo de inclusão? _ Quando as emoções não são apenas um campo que nos movimentam, mas o que nos leva a compreender o que acontece a nossa volta. Quando os/as alunos/as estão desconectados com as pessoas ao seu entorno, elas tendem a observar os professores como inimigos e a escola como um lugar de frustração, desencadeando numa relação cheia de raiva e medo (CASASSUS, 2009).

Compreendendo a interdisciplinaridade da educação emocional e sua importância na construção e inclusão do educando na sala regular e em período de ensino remoto, é a chave para desencadear as dificuldades que surgem no caminho. Pois, como a fala do

professor mesmo retrata, que a educação emocional “*Trabalha com o desenvolvimento de competências inter e intra pessoais*” posto isto, o “*aluno aprende a lidar com suas limitações e frustrações, empregando-as de forma construtiva no processo de aprendizagem.*” Apesar de apenas um professor ter mostrado compreensão sobre educação emocional nesta pesquisa, todos relatam que é importante trabalhar as emoções dos alunos, assim como, a necessidade de uma formação continuada para que possam desenvolver de forma significativa o seu fazer docente.

Os entrevistados ainda relataram que durante esse período de ensino remoto tiveram que lidar com situações de cunho emocional, como está expresso em suas falas: “*os alunos se mostram muito ansiosos*”, “*tivemos muitos discentes com problemas psicológicos nessa pandemia, com ansiedade e depressão*”, reafirmando que acreditam que uma intervenção pedagógica em educação emocional seria fundamental neste ponto. Porém, deixaram claro que houve efetivamente pouquíssima participação dos alunos com deficiência, principalmente por não se adaptarem a esse ensino remoto, enxergam que há limitações mas não deixam claro se em algum momento foi feito algo para contribuir com a presença e andamento de aprendizagem destes sujeitos. Os professores compreendem a necessidade de inserir uma educação para o emocional desses alunos, mas não buscam exercer ou procurar mais sobre o tema para auxiliar esses alunos que enfrentam um misto de sentimentos e emoções diante da pandemia. Destacando que mesmo de forma remota acontece o compartilhamento dessas emoções e tem efeitos diretos nas atitudes e comportamentos de todos os envolvidos, percebe-se que se um destes indivíduos que não vivenciam da mesma forma que o grupo, tendem a ser considerados excluídos daquele círculo de relacionamento (GONDIM; LOIOLA, 2015).

Percebe-se que a falta de preparação, de experiência e o conjunto de novidades que surgiram com a chegada do ensino remoto, só reafirma que é uma tarefa urgente e inadiável formar os professores para desenvolver um olhar para o aluno como ser integral, e subtrair de sua prática atitudes que reforçam a exclusão de alunos que não se encaixam em padrões instituídos pelo ensino tradicional. É preciso que aconteça uma intervenção consciente e compreensiva para com todos os sujeitos envolvidos buscando que episódios de exclusão sejam cada vez mais raros, um novo modelo escolar que não se preocupa apenas com avanços cognitivos, notas e rankings de classificação, mas professores que entendam que é preciso observar a particularidade de cada aluno e buscar novas soluções,

metodologias e práticas pedagógicas que contribuam com a necessidade de todos (NUNES; MADUREIRA, 2015).

Os resultados apontados com esta pesquisa apresentam que embora haja o conhecimento do tema educação emocional por parte dos professores, há uma limitação de compreender como esta pode ser uma ferramenta que vai além de trabalhar com as emoções, e unindo este raso entendimento a visão superficial do que é incluir o/a aluno/a com deficiência no ambiente escolar, mostra que em nenhum momento há uma conexão no trabalho pedagógico entre essas duas áreas para garantir o acesso aos alunos/as com deficiência a educação. Por fim, foi possível observar também que todas as dificuldades já enfrentadas por alunos e professores com deficiência antes da pandemia se intensificaram nesse período de ensino remoto, resultando em alunos ansiosos e depressivos e na ausência em sala de aula de alunos/as com deficiência, comprometendo tudo o que esse aluno conquistou no período anterior a pandemia, trazendo mais uma vez para a vida destes sujeitos episódios de exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa foi possível ter uma visão da compreensão de professores em relação a inclusão e a educação emocional, e como esta última pode contribuir para a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar. Os professores conhecem de forma superficial ambos os temas, tendo uma visão muito simplista de como incluir esses alunos com deficiência, de fato acreditando que apenas a presença deles em sala de aula já garante a sua inclusão. Em relação a educação emocional limitam apenas ao trabalhar com as emoções de uma forma muito restrita, não visando como essa prática pode contribuir em vários aspectos na aprendizagem, inclusão e desenvolvimento desse/a aluno/a com deficiência.

No decorrer dos anos o ambiente escolar tem ignorado a existência das emoções e se fundamentado com base em uma escola anti-emocional, deixando de considerar no sujeito a importância dessa área e se voltado apenas para uma educação estanque. Essa visão refletiu diretamente na formação de professores que são fruto deste modelo escolar e quando chegam no ensino superior não recebem uma formação que os orientem a trabalhar o emocional dos alunos. Quando o olhar é direcionado para o aluno com deficiência, esses sujeitos já no seu cotidiano vivenciam situações que geram

determinadas emoções, sentimentos, estados de ânimo que podem influenciar na sua vida de forma positiva ou negativa. Com isso, esse grupo precisa aprender a identificar, expressar, avaliar essas emoções de uma forma consciente e inteligente.

Neste sentido, faz-se necessário um novo fazer sobre a prática educativa dos diversos espaços educacionais e um currículo que aborde as emoções na formação dos professores, considerando a situação atual que enfrentamos com a pandemia e os novos formatos de ensino. Delors (1998) afirma que a educação emocional é um complemento indispensável para o desenvolvimento cognitivo e uma ferramenta fundamental de prevenção, já que muitos problemas têm em sua origem o âmbito emocional. É imprescindível que os professores considerem ensinar seus alunos, especialmente os que possuem deficiência, a serem emocionalmente mais inteligentes e competentes, proporcionando-lhes estratégias e habilidades emocionais básicas que amenizem seus efeitos negativos na sua inclusão escolar e social. Que busquem acesso a uma formação continuada que os capacitem a usar a educação emocional para conquistar avanços na inclusão destes alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 22 jul. 2021

CASASSUS, Juan. **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL.** Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.

CARDEIRA, A. R. Educação Emocional em Contexto Escolar. **Psicologia.pt** – O Portal dos Psicólogos, 2012.

CONDE, P. S.; CAMIZÃO, A. C.; VICTOR, S. L. Pandemia e atividades remotas: possibilidades e desafios para a educação especial. **Revista Cocar**, 2020.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FERREIRA, W. B. **Invisibilidade, crenças e rótulos:** reflexão sobre a profecia do fracasso educacional na vida de jovens com deficiência. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE SÍNDROME DE DOWN FAMÍLIA, AGENTE DA INCLUSÃO, Salvador, 09 a 11 de setembro, 2004. **Anais...** Salvador: Federação da Síndrome de Down, 2004.

GONSALVES; E. P. **Educação e emoções**. Campinas: Editora Alínea, 2015.

GONDIM, S.; LOIOLA, E. **Emoções, aprendizagem e comportamento social: conhecendo para melhor educar nos contextos escolares e de trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

NUNES, C., MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas, **Da Investigação às Práticas**, Portugal, v.5, n.2, p.126 - 143, 2015.